

Educação em Cena: análise dramatúrgica da série A Educação Transforma Vidas¹

Thaila Vitória Santos VIEIRA²

Thamyres SOUSA de Oliveira³

Universidade Estadual do Piauí – UESPI

RESUMO

Em um cenário em que a educação pública enfrenta desafios estruturais, o telejornalismo surge como ferramenta para sensibilizar e informar. Deste modo, este trabalho analisa a presença de elementos utilizados pela Rede Clube para conferir dramaturgia ao segundo episódio da série A Educação Transforma Vidas, exibido em 2024. A pesquisa busca compreender como a narrativa jornalística vai além da simples informação ao construir representações simbólicas da realidade educacional. Com abordagem qualitativa e base teórica em autores como Guareschi (2018), Vizeu (2009) e Coutinho (2012), o estudo revela que o episódio exalta o professor como herói, mas ignora as condições estruturais da profissão.

PALAVRAS-CHAVE: Dramaturgia; Telejornalismo; Educação; Televisão; Jornalismo;

INTRODUÇÃO

Entendemos que o telejornalismo vai além da simples apresentação dos fatos e, desse modo, constrói uma representação simbólica da realidade educacional do estado, motivo pelo qual exige-se um olhar mais apurado. No Piauí, os números sobre educação ainda preocupam, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o estado possui 6 das 10 cidades com mais analfabetismo no país (Neto, 2024). Esse fator mostra a profundidade do desafio educacional enfrentado pela unidade federativa.

A pesquisa apresentada faz parte de uma pesquisa maior que analisa a série de reportagem A Educação Transforma Vidas (5 episódios), segue abordagem qualitativa e utiliza como técnica de análise a análise de conteúdo conforme Bardin (2011), embasada no arcabouço teórico-metodológico de Coutinho (2012).

METODOLOGIA

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Jornalismo Audiovisual, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, email: thailavitoriasvieira@aluno.uespi.br

³ Professor do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, email: thamyressousa@pcs.uespi.br

A análise foi orientada pelo referencial teórico-metodológico da dramaturgia televisiva proposto por Coutinho (2012). A autora compreende que o telejornalismo incorpora elementos típicos da dramaturgia ao estruturar as reportagens como narrativas que simulam a lógica do drama clássico, com conflitos, personagens e desfechos, o que contribui para o engajamento do público e a construção de sentidos sobre a realidade apresentada.

A abordagem metodológica parte do pressuposto de que o telejornalismo não é imparcial, sendo moldado por interesses editoriais e comerciais, como argumentam Coutinho (2012), Moraes e Coelho (2012). Assim, ao transformar fatos em relatos envolventes, os telejornais constroem uma representação da realidade influenciada por escolhas narrativas e dramatizações. A análise busca, portanto, identificar os elementos dramáticos presentes na série e compreender como eles contribuem para a construção de uma imagem da educação pública do estado.

Para alcançar esse objetivo, foram definidas cinco categorias de análise, inspiradas na proposta de Coutinho (2012): 1. Narrativa (como a série estrutura seu conteúdo e produz significados); 2. Conflito (quais tensões ou problemas são evidenciados e como afetam a narrativa); 3. Drama (de que forma o conteúdo mobiliza emoção e cria envolvimento com o espectador); 4. Atividade teatral (como os acontecimentos são representados de forma performática); e 5. Personagens (quem são os sujeitos retratados e qual o papel que exercem na história). A partir dessas categorias, foi possível observar de que modo a série organiza sua linguagem jornalística e dramática para transmitir uma determinada visão da realidade educacional.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Como fundamentação teórica, nos embasamos em discussões sobre educação, telejornalismo e dramaturgia do telejornalismo. Acreditamos que são temáticas que nos ajudam a compreender uma série telejornalística que tem a educação como pauta.

Educação

A educação, segundo Guareschi (2018), é essencial para o desenvolvimento humano e social, pois conduz à consciência, liberdade e responsabilidade. No jornalismo, especialmente no telejornalismo, a educação se torna pauta recorrente por

meio de reportagens, séries e entrevistas que trabalham o cotidiano e promovem a formação crítica dos cidadãos.

Iniciativas como a capacitação de professores em educação financeira ou campanhas pela paz nas escolas ilustram esse impacto, mostrando que o jornalismo não apenas informa, mas também inspira mudanças e amplia debates. Paulo Freire (1983) complementa esse entendimento ao afirmar que a educação deve ser libertadora, despertando nos indivíduos a capacidade de refletir criticamente sobre o mundo e transformá-lo com responsabilidade social.

Diante de desafios como o alto índice de analfabetismo no Piauí, conforme dados do IBGE (2024), a necessidade de uma educação acessível e emancipadora se torna ainda mais urgente. A educação, por ser intrinsecamente política, não pode ser dissociada das decisões sociais e econômicas que moldam o cotidiano.

Telejornalismo

O telejornalismo, segundo Vizeu (2009), é mais do que um canal de notícias: é um espaço de referência e mediação da realidade. Ele organiza o mundo para torná-lo mais compreensível ao público, atuando como uma ferramenta pedagógica que traduz a complexidade dos acontecimentos sociais. O jornalista, nesse contexto, assume o papel de tradutor e educador, apresentando informações de maneira clara, ética e comprometida com a verdade.

A televisão, com seu poder de alcance e o uso da imagem, assume relevância ainda maior, especialmente em regiões onde o acesso à internet é limitado, sendo uma das principais formas de conexão entre o cidadão e o mundo. Para autores como Batista, Lucas e Raddatz (2023), a mídia (especialmente o telejornalismo) tem papel central na construção da consciência coletiva e dos significados culturais, influenciando diferentes camadas sociais e contribuindo para a defesa dos direitos humanos.

O telejornalismo tem o potencial de estimular a participação cidadã e fortalecer o debate público. Nesse sentido, Vizeu (2021) propõe o conceito de "Jornalismo de Brechas", que visa identificar lacunas e oportunidades para tornar o jornalismo mais útil à sociedade. Essa prática se volta à denúncia de injustiças, à valorização de ações locais e à contextualização crítica dos fatos.

Dramaturgia

A televisão, segundo Coutinho (2012), não é um meio neutro, pois está marcada por escolhas editoriais que moldam a forma como o mundo é apresentado ao público. Essas escolhas refletem visões de mundo e interesses específicos, resultando em uma representação estruturada da realidade, amplificada pelo alcance global do meio.

Além do viés institucional, a reportagem adota elementos da dramaturgia televisiva. Coutinho (2012) afirma que o telejornalismo estrutura suas narrativas de modo semelhante ao drama, com conflitos, personagens e desfechos que prendem a atenção do espectador. A notícia, embora não seja ficcional, torna-se uma narrativa construída, com recursos de impacto emocional como histórias humanas e dramatizações. A autora recorre à definição aristotélica de drama como “imitação da ação” para explicar como os telejornais transformam fatos em narrativas que se aproximam do cotidiano do público, intensificando a identificação e o envolvimento com os acontecimentos.

ANÁLISE

O episódio “Mestres por vocação”, utiliza uma narrativa sensível e poética para abordar o cotidiano de professores e estudantes do sertão piauiense. Desde os primeiros segundos, o uso de frases literárias e imagens simbólicas constroem uma atmosfera emocional que valoriza o acordar cedo e a vida rural.

Com elementos típicos da dramaturgia, a reportagem vai além do jornalismo factual. O repórter se posiciona de forma mais próxima e humana, acompanhando, inicialmente, a estudante Nizelma em sua jornada até a escola, o que aproxima o público da realidade mostrada e reforça a ideia de uma história com início, meio e fim.

O repórter Renan Nunes inicia o off com a frase: “Os raios de sol mal saíram para iluminar o verde do sertão e Nizelma já está de pé”, acompanhada de imagens que mostram o nascer do sol sobre a vegetação da caatinga, bioma típico da região. Essa cena, com a iluminação escura ao fundo, sugere que o dia ainda não amanheceu, reforçando a ideia de que é muito cedo e criando um clima dramático, quase teatral, que remete ao imaginário da vida rural. A cena que faz parte da rotina de muitos piauienses, seja antes da escola ou do trabalho, ganha leveza. As horas de sono a menos são revertidas em uma poesia que enaltece o acordar cedo.

A “imitação da ação”, conceito também abordado por Coutinho (2012), pode ser percebida na reportagem e ajuda a construir o drama em vários momentos. Um exemplo

é a cena em que a estudante sai de casa e recebe a bênção dos pais, posicionados na calçada como se estivessem apenas esperando sua partida. Em seguida, Nizelma atravessa o povoado Cajueiro, na região de Guaribas, sendo acompanhada pelo repórter, imagens feitas por drone são intercaladas com outras imagens que mostram um chão batido, com buracos, enquanto a estudante e o repórter repetem a caminhada que a mesma faz todos os dias letivos. De passos lentos e com o repórter em uma situação mais despojada, de mãos nos bolsos, o *take* se assemelha a nossas conversas cotidianas e a figura de autoridade do repórter reforçada pela presença do microfone com canopla é suavizada, o mesmo se transforma em um “alguém de escuta atenta”. A atividade teatral é recrutada mais uma vez pelo telejornalismo.

No texto imagético, são ouvidas 14 fontes, entre alunos, professores, gestores das escolas, e pais de uma aluna, de forma equilibrada entre os grupos, todos são personagens de uma grande história: Os mestres por vocação.

Os professores são apresentados como protagonistas da transformação social. construídos sob a ótica do sacrifício e da dedicação extrema, o que, por um lado, desperta admiração, por outro, pode reforçar um discurso romantizado que oculta as fragilidades estruturais do sistema educacional, o conflito aparece aqui.

Professores relatam que passam mais tempo na escola que com suas famílias e são apresentados também como cuidadores, conselheiros e modelos de inspiração, o que pode gerar uma idealização do papel docente. Há um destaque, nas falas de fontes como um diretor, para a dedicação dos professores fora do horário escolar, sem que isso seja problematizado na narrativa, o que pode naturalizar a sobrecarga e a falta de reconhecimento profissional.

O termo “herói” personagem da ficção é atribuído ao professor na finalização da matéria na frase “Até o mais corajoso dos heróis sabe a hora de parar”(Nunes, 2024). O termo aparece na cena em que uma professora prestes a se aposentar recebe aplausos de alunos na escola que atuou.

Por fim, a reportagem constrói uma imagem positiva do ensino em tempo integral, sem espaço para vozes que questionem ou problematizem esse modelo. Ao apresentar o sistema como ideal, deixa de lado possíveis críticas, o que pode limitar a visão do público sobre os desafios enfrentados por professores em diferentes contextos educacionais.

CONSIDERAÇÕES

Com base nas categorias propostas por Coutinho (2012), a análise do episódio “Mestres por vocação” revela como a série mobiliza recursos narrativos, dramáticos e performáticos para construir uma representação poética e emocional da educação no sertão piauiense. Através de uma linguagem sensível e da escolha cuidadosa dos personagens e conflitos, a reportagem enaltece o papel do professor como figura heroica, despertando empatia no telespectador.

No entanto, essa mesma abordagem, ao enfatizar a dedicação extrema dos educadores sem problematizar as condições estruturais em que atuam, pode reforçar uma idealização que mascara desafios concretos da profissão. Assim, a série oferece não apenas uma visão inspiradora, mas também limitada da realidade educacional retratada.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BATISTA, Caroline Gonçalves; LUCAS, Marcello Kochhann; RADDATZ, Vera Lucia Spacil. O Papel Social do Telejornalismo na Concretização dos Direitos Humanos [em linha]. out. 2023.

COUTINHO, Iluska. **Dramaturgia do telejornalismo**: a narrativa da informação em rede e nas emissoras de televisão de Juiz de Fora-MG, Rio de Janeiro: Mauad X, 2012.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GUARESCHI, Pedrinho, A. No início, no centro e no fim... está a educação. **Mídia, Educação e Cidadania**: Para uma leitura crítica da mídia. 3. ed. Porto Alegre: Evangraf, 2018, p.13-34.

MORAES, Adriana; COELHO, Bernadete; TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa. O Telejornalismo como mediação da cidadania. In: XIV CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO CENTRO-OESTE, 2012, Campo Grande - MS. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação [...]. Campo Grande - MS: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2012. p. 1-12, Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/centrooeste2012/resumos/R31-0499-1.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2024.

NETO, Jose Ribas. Piauí é o pior no ranking de analfabetismo do país, segundo IBGE. **Portal AZ**, 2024. Disponível em: <https://www.portalaz.com.br/noticia/educacao/69496/piaui-e-o-pior-no-ranking-de-analfabetismo-do-pais-segundo-ibge/>. Acesso em 4 de outubro de 2024.



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste - Fortaleza/CE - 26 a 28/06/2025

NUNES, Renan. Mestres por vocação: Professores que se dedicam ao ensino em tempo integral no Piauí. **TV CLUBE**, 2024. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/12522165/>. Acesso em: 11 de abril de 2024.